

Entre o olho e a duração: memória, imagem e cinema em narrativas de si

Laura Wulff Schuch | FACED/UFRGS

Orientação: Rosa MB Fischer

Este trabalho tem por objetivo investigar relações possíveis entre os conceitos de imagem, memória e narrativa e seus rastros e desdobramentos na fala e na escrita de alunos dos cursos de Pedagogia e Comunicação da UFRGS, a respeito de sua relação com a imagem e, mais especificamente, com a imagem cinematográfica. Este estudo é um recorte da pesquisa Juventudes e Narrativas Visuais: por uma Ética da Imagem na Educação.



Do ponto de vista teórico, utilizamos: o tema da cisão do ato de ver, de Georges Didi-Huberman; a noção de dupla distância instituída pela imagem dialética, de que nos fala Walter Benjamin; a elaboração benjaminiana dos laços entre experiência e narrativa; bem como as relações entre memória, imagem e percepção, apontadas pelo filósofo Henri Bergson. Na esteira do pensamento de Alain Badiou, entendemos o cinema como experimentação filosófica e, com Foucault, levantamos questões a partir das narrativas de si dos alunos, em termos de uma formação ética e estética.

A pesquisa aponta que a experiência com o cinema permite aos alunos uma operação diferenciada sobre suas memórias; ainda, a narrativa sobre as memórias incorpora recursos da linguagem cinematográfica; finalmente, pode-se dizer que acontece, nesse encontro entre cinema e memória, um tipo particular de trabalho ético de si sobre si mesmo.



REFERÊNCIAS

- BADIOU, Alain. El cine como experimentación filosófica. In: YOEL, Gerardo (comp.): Pensar el cine 1. Imagen, ética y filosofía. Buenos Aires: Manantial, 2004, p.23-81.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. Magia e técnica, arte e política. (Obras escolhidas, v. 1). São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 197-221.
- BERGSON, Henri. Matéria e memória. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 291 p. Tradução de Paulo Neves.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 264 p. Tradução de Paulo Neves.
- FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010. 506 p.